

ANEXO 3

Resumo do projeto

Designação

Rede de boias de amarração e de sinalização para apoio à atividade marítimo-turística

Finalidade

O projeto tem por objeto a instalação, manutenção e exploração de 11 boias de amarração para embarcações marítimo-turísticas e a instalação de 1 boia de sinalização para suporte a roteiro de mergulho, ao largo do Monte da Guia e da Ponta da Espalamaca, na ilha do Faial, Arquipélago dos Açores. O conjunto de boias destina-se principalmente ao apoio a operadores de mergulho, possibilitando a sinalização de locais de interesse subaquático e a amarração segura e temporária de embarcações junto a esses locais, evitando o uso de âncoras e, consequentemente, protegendo habitats marinhos sensíveis, espécies endémicas e vestígios arqueológicos submersos. Algumas das boias estão localizadas em áreas com elevada prática de mergulho, mas onde a ancoragem é limitada por se tratar de zonas de proteção a cabos submarinos. A colocação das boias nestes locais permitirá operações mais simples, seguras e ambientalmente sustentáveis.

Objetivos

A implementação destas boias representa um avanço significativo para a proteção do património subaquático e o desenvolvimento de um turismo náutico responsável e alinhado com os princípios da sustentabilidade nos Açores, tendo por base os seguintes objetivos específicos:

- Aumento da segurança das embarcações e dos mergulhadores durante as atividades subaquáticas;
- Sinalização das áreas de acesso ao património arqueológico subaquático visitável;
- Prevenção da destruição dos fundos marinhos causada pela ancoragem tradicional;
- Promoção de um turismo mais sustentável, com redução da pegada ecológica das atividades subaquáticas;
- Minimização da necessidade de manobras contínuas para manter a posição da embarcação, com consequente aumento da segurança e economia de combustível.

Enquadramento

O arquipélago dos Açores, e em particular o Faial, é amplamente reconhecido pela riqueza e diversidade do seu património subaquático tanto natural como cultural, atraindo

mergulhadores de todo o mundo. No entanto, a crescente pressão sobre estes ecossistemas exige soluções técnicas eficazes que conciliam a atividade turística com a conservação dos recursos naturais. Pelo que, este projeto surge como uma medida essencial para promover a sustentabilidade ambiental e melhorar a organização da atividade náutica na região.

Considerando os objetivos desta iniciativa, foram realizadas reuniões com diversos parceiros locais que operam no sector do turismo náutico, com o propósito de traçar um plano para a instalação de boias de amarração e sinalização para mergulho, tendo sido identificadas 12 localizações de interesse. Este conjunto de infraestruturas, planeadas de forma colaborativa, com o envolvimento de várias entidades competentes, partes interessadas e utilizadores insere-se numa estratégia mais ampla de ordenamento do espaço marítimo e de promoção de boas práticas na operação de atividades marítimo-turísticas nos Açores.

Resumo da utilização

- Tipologia de uso / atividade: Recreio, desporto e turismo.
- Equipamento: 11 boias de amarração (9 boias de superfície; 2 boias submersas); 1 boia de sinalização (roteiro subaquático).
- Tipo de utilização prevista: amarração de embarcações marítimo-turísticas registadas, para apoio a operadores de mergulho devidamente licenciados para a atividade.
- Duração da utilização: contínua, no que concerne às correntes e poitas; sazonal, no que concerne às boias, a serem instaladas anualmente, em maio, e removidas em outubro do mesmo ano, sendo o período de exploração compreendido entre maio e outubro.
- Período pretendido: 10 anos.
- Carácter da utilização: Projeto piloto.

Descrição da utilização

O projeto propõe a instalação das boias de amarração e de sinalização em 12 locais (Figura 1), ao redor do Monte da Guia - na Baía de Porto Pim, na Baía de Entre Montes e na proximidade das Caldeirinhas - e ao largo da Ponta da Espalamaca (Pontão 16),

Estes locais consideram-se de especial relevância a nível ambiental, cultural e turístico, atendendo ao património arqueológico presente (i.e., naufrágio do *SS Main*, Pontão 16, depósito arqueológico de Entre Montes), à inserção em Rede Natura 2000 (i.e., Zona Especial de Conservação do Monte da Guia [PTFAI0005], integrada na área protegida de gestão de recursos do Canal Faial-Pico/Sector Faial [FAI10]), e à elevada intensidade de uso para o mergulho recreativo e no âmbito de atividades marítimo-turísticas, revelando-se necessário aumentar a segurança e reduzir conflitos com outras atividades, como a navegação e os desportos náuticos.

Das 11 boias de amarração, 9 correspondem a boias à superfície (n.ºs 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) e 2 correspondem a boias submersas (n.ºs 4 e 12), para evitar acidentes e proteger o equipamento, por se situar em áreas de tráfego marítimo regular. Considerando que não é permitida a entrada de embarcações a motor no interior da baía de Porto Pim, não sendo

possível instalar boia de amarração, propõe-se a instalação de 1 boia de sinalização (n.º 11) junto do naufrágio *SS Main*, para sinalizar o respectivo roteiro subaquático.

As boias de amarração destinam-se a utilizações de curta duração (1 a 2 horas/embarcação), por embarcações com skipper a bordo, previamente registradas e autorizadas. A sua utilização respeitará a sazonalidade da atividade de mergulho na ilha - serão instaladas no início da época (maio) e retiradas no final (outubro), sempre em articulação com todas as partes interessadas. Para assegurar o funcionamento da rede de boias será desenvolvido um regulamento de utilização, baseado em boas práticas, que deverá ser cumprido pelos utilizadores das boias.

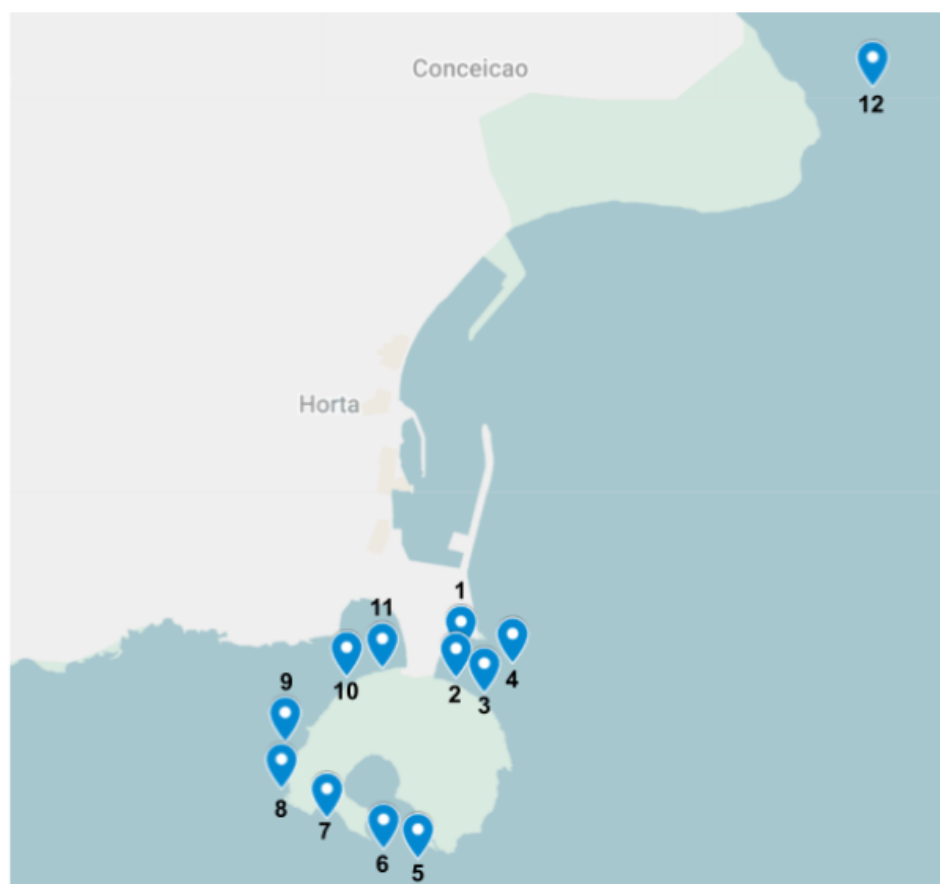


Figura 1. Localização das boias de amarração e sinalização no âmbito do presente projeto.

Enquadramento como projeto piloto

A utilização proposta enquadra-se como projeto piloto, atendendo ao seu carácter inovador, experimental e demonstrativo, cuja implementação permitirá testar soluções inovadoras de gestão de atividades humanas no espaço marítimo, conciliando os princípios de utilização sustentável e da proteção ambiental, com a valorização do património natural e cultural e a promoção da economia azul.

Salienta-se a vocação do projeto para promover a utilização ambientalmente responsável do espaço marítimo em zonas costeiras, no que respeita à promoção de modelos de gestão sustentável de áreas marinhas protegidas, aliada à proteção e valorização do património cultural subaquático.

O projeto apresenta natureza pioneira no contexto regional, ao propor a criação de uma rede estruturada de boias de amarração, com o envolvimento das partes interessadas, destinadas a substituir a ancoragem tradicional em áreas sensíveis, mitigando a degradação de habitats bentónicos associados a espécies de relevo para a conservação no contexto da legislação comunitária, nacional e regional em matéria de conservação da natureza e de proteção da biodiversidade.

Este aspeto inovador advém, igualmente, da conjugação com a salvaguarda e a fruição do património cultural subaquático, permitindo o acesso controlado e seguro a locais de relevância arqueológica.

O projeto vem responder, também, à necessidade de melhorar a gestão operacional da atividade marítimo-turística, através da criação de pontos de amarração fixos, devidamente sinalizados, melhorando as condições de segurança marítima.

Este constitui um modelo de boas práticas com potencial replicável, cuja implementação piloto permitirá avaliar, de forma monitorizada, os benefícios ecológicos e operacionais da adoção de sistemas de amarração, com vista à sua eventual expansão a outras áreas do arquipélago.

A monitorização ao longo do período do projeto permitirá avaliar, finda a utilização, a respetiva viabilidade e replicabilidade, grau de cumprimento dos objetivos fixados, adequação técnica das infra estruturas de amarração e sinalização, e impactes ambientais e operacionais da utilização.

A vigência de 10 anos proposta para o título justifica-se pela necessidade de assegurar um ciclo completo de implementação, monitorização, manutenção e avaliação de resultados, que permita demonstrar, de forma robusta, a eficácia técnica, ambiental e operacional do modelo de utilização proposto e fundamentar a sua eventual replicabilidade.

Parcerias

A iniciativa em apreço surge no âmbito dos projetos LIFE IP Azores Natura (ref.^a LIFE17 IPE/PT/000010) e ecoRoute (ref.^a 101124681).

O projeto LIFE IP Azores Natura “Active protection and integrated management of Natura 2000 Network in Azores” (<https://www.lifeazoresnatura.eu/>) é um projeto integrado do programa LIFE da União Europeia, que tem como missão a proteção e gestão integrada da Rede Natura 2000 (RN 2000) nos Açores, abrangendo 24 Zonas Especiais de Conservação (ZEC), 15 Zonas de Proteção Especial (ZPE) e 2 Sítios de Importância Comunitária (SIC). O principal objetivo é melhorar o estado de conservação de habitats e espécies protegidas ao abrigo das Diretivas Aves e Habitats, com base no Quadro de Ação Prioritária (PAF 2021–2027), promovendo ações práticas e estruturais, em que se incluem a recuperação de habitats e espécies prioritárias, o controlo de espécies invasoras, e o reforço da vigilância e gestão técnica da RN 2000. O projeto aposta também na educação ambiental,

no envolvimento da população local, e na promoção de uma utilização sustentável dos recursos naturais, com impacto direto na qualidade de vida e no desenvolvimento sustentável das ilhas. Uma das ações do projeto incide na minimização do impacto das atividades turísticas de mergulho em sítios da RN2000, através da definição e implementação de soluções, com o envolvimento das partes interessadas, para a prevenção e mitigação das pressões sobre os habitats e espécies presentes nestas áreas. Estas incluem a compatibilização dos objetivos de conservação da RN2000 com o desenvolvimento de atividades económicas baseadas em práticas sustentáveis, incluindo a utilização de boias de amarração para embarcações e a definição de roteiros para *snorkeling* e mergulho.

O projeto ecoRoute “Multidimensional and integrated approach fostering smart underwater cultural and nature tourism offer in Outermost Regions” (<https://ecoroute.eu/>) é co-financiado pela Comissão Europeia através do Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos, das Pescas e da Aquicultura, decorrendo entre outubro de 2023 e março de 2026. Este resulta de uma colaboração internacional entre Portugal, França e Grécia, que pretende dinamizar o património natural e cultural subaquático como atrativo turístico em regiões ultraperiféricas (Açores, Madeira e Martinica), transformando-as em destinos *smart* e sustentáveis. Para isso, aposta numa abordagem multidimensional que combina estratégias de planeamento turístico, envolvimento das comunidades locais, capacitação de agentes, desenvolvimento de produtos eco-turísticos integrados e criação de uma marca própria que valorize os ativos únicos de cada território. Nos Açores, o projeto incide em sítios arqueológicos situados na costa da ilha do Faial, tendo como parceiros e promotores locais a Associação de Turismo Sustentável do Faial (ATSF) e o Observatório do Mar dos Açores (OMA), com a colaboração do Centro de Humanidades da Universidade Nova de Lisboa (CHAM/UNL), que tem investigado estes sítios nas últimas duas décadas, e da Direção Regional das Políticas Marítimas (DRPM), parceira-beneficiária do projeto LIFE IP Azores Natura:

- A ATSF é uma organização sem fins lucrativos que atua como plataforma de representação e colaboração entre os agentes profissionais que operam dentro do sector do turismo na ilha do Faial. Defende um modelo de desenvolvimento turístico para o Faial e para os Açores onde a sustentabilidade económica esteja a par da sustentabilidade do património natural, cultural, bem como do equilíbrio social. Atualmente, a ATSF tem como associados 75 empresas e profissionais que operam nos diversos ramos do sector turístico, abrangendo as áreas do alojamento, animação turística, marítimo-turísticas, agências de viagens, restauração e comércio;
- O OMA é uma associação sem fins lucrativos sediada nos Açores, especializada em tecnologia, ciência, cultura e ambiente, integrando a Rede Regional de Centros de Ciência dos Açores. O OMA atua em estreita ligação com a sociedade açoriana, promovendo práticas sustentáveis e a preservação dos recursos naturais, da biodiversidade, do património cultural e da natureza. É também parceiro da Cátedra UNESCO “Património Cultural dos Oceanos”. Desenvolve diversas atividades de divulgação científica e sensibilização pública, destacando a ligação entre o património cultural e natural dos Açores. Estas ações destinam-se a públicos variados, incluindo o público em geral, empresas locais, decisores políticos, autoridades públicas e turistas.
- O CHAM/UNL, em parceria com a Universidade dos Açores (Uaç), é um centro de estudos incorporado na UNL que acolhe a Cátedra UNESCO “Património Cultural dos Oceanos”, uma referência internacional na área das Humanidades, com foco na

história dos oceanos e no seu património cultural e natural. Possui uma ampla experiência na proteção e valorização do património cultural subaquático, com conhecimento técnico na digitalização de objetos e sítios subaquáticos, estando fortemente envolvida em projetos de arqueologia subaquática nos Açores e na Madeira.

Estas parcerias têm como principais objetivos a preservação e valorização do património natural e cultural subaquático, pretendendo desenvolver atrativos visitáveis em terra (exposição/centro de interpretação) e no mar (desenvolvimento do segmento de mergulho em naufrágios e em zonas de elevado valor ambiental), para além de dinamizar atividades pedagógicas, de sensibilização ambiental e ações de formação dirigidas aos profissionais do sector do turismo. O desenvolvimento deste projeto contou também com a participação ativa das empresas marítimo-turísticas da ilha do Faial, que não só manifestaram grande interesse na implementação da rede de amarrações, especialmente nos locais mais populares para a prática de mergulho, como também participaram no processo de seleção dos pontos de amarração.